FARMACOS ADRENÉRGICOS

Autor(res)

Carla Lino Cancian Utuari
Matheus Cifuentes Garcia
Patrícia Aparecida De Jesus Fernandes
Alane Mikaele De Souza Oliveira
Larissa Victoria Santos Araújo
Cassandra Vargas Dos Santos
Rafaella Sousa Silva

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Farmacologia: Fármacos Adrenérgicos

Fármacos adrenérgicos são aqueles que estimulam ou bloqueiam receptores adrenérgicos. Catecolaminas como Adrenalina e dopamina são exemplos utilizados na excitação destes receptores, porém em muitos casos os fármacos recebidos pelo paciente são apenas semelhantes em estrutura com as substancias apresentadas acima. No caso do bloqueio dos receptores fármacos como atenolol e acebutolol são os mais citados para o uso. Estes medicamentos são indicados para o tratamento de arritmia cardíaca, insuficiência cardíaca e infarto.
Fármacos Antagonistas:
Fenoxibenzamina - receptores 1,2 – Alfa bloqueador, indicado para o tratamento de arritmias causadas por anestesia geral, sendo recomendado como pré-anestésico afim de evitar hipertensão causada pela manipulação do tecido tumoral – Efeitos colaterais: tonturas, dores de estômago ,disfunção sexual ,náusea, desmaio, taquicardia, vomito.
Atenolol - receptores 1,2,3 – Beta bloqueador seletivo indicado para o tratamento de hipertensão, infarto do Miocárdio e arritmias – Efeitos colaterais: broncoespasmo, dispneia, bradicardia, insuficiência cardíaca, tontura, confusão, síncope, vasoconstrição, náusea, diarreia.
Fármacos Agonistas:
Dobutamina – receptores 1,1,2 – Indicado para o suporte de pacientes os quais o débito cardíaco se mostra insuficiente para demanda circulatória – Efeitos colaterais: Hipertensão, angina, arritmias, cefaleia, náusea.
Isoproterenol – receptores 1,2,3 – Indicado para o tratamento de bradicardia, broncoespasmos causados por anestesia e asma – Efeitos Colaterais: cefaleia, irritabilidade, insónia, palpitação, dor precordial.
Conclusão:
As informações coletadas apontam para a vital participação dos adrenérgicos em processos cirúrgicos, fazendo também presença na vida cotidiana de muitos pacientes, em ambos os casos regulando e estabilizando as funções a fim de proporcionar mais qualidade de vida.